

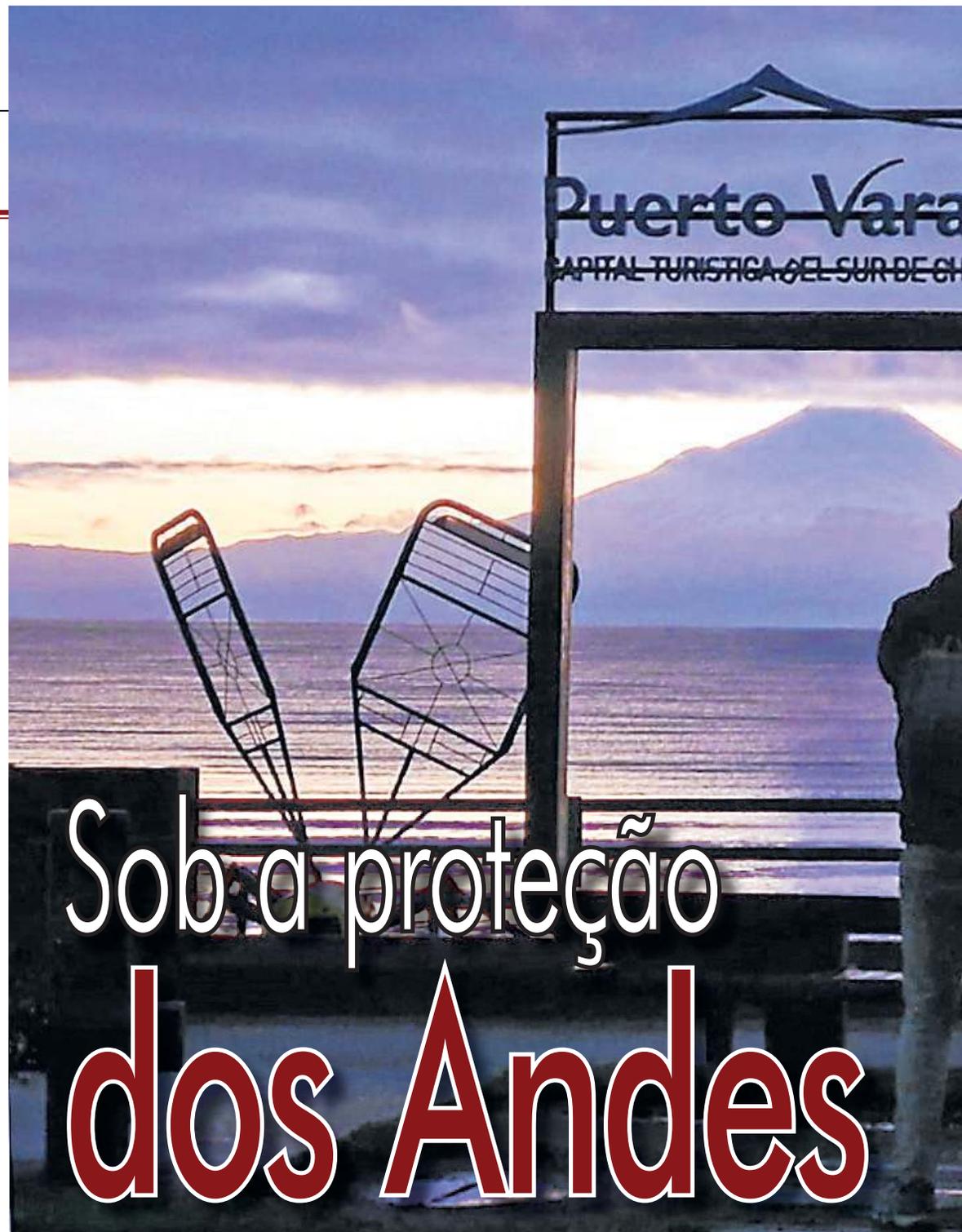
Especial

Correio visita Santiago e os Lagos chilenos, na entrada da Patagônia, uma das regiões mais lindas do planeta. Turismo com muitas opções de passeios, hospedagem e gastronomia em cidades, como Puerto Varas e Frutillar. A maior cordilheira da Terra é a moldura de uma viagem inesquecível

POR MARCELO AGNER

“**A**tenção, passageiros, vamos atravessar neste momento a Cordilheira dos Andes”. O aviso do piloto causa certa euforia e os olhares buscam as janelinhas da aeronave. A leve turbulência a bordo, comum nessa travessia, termina com a visão da enorme cadeia de montanhas cobertas de neve. É o espetáculo que abre as portas para uma viagem inesquecível pelo Chile, um país com invejável potencial turístico, desde sua capital, a cosmopolita Santiago, até o Sul do país, numa região que é a porta de entrada para a Patagônia. Passeios de barcos pelos grandes lagos, parques ecológicos e muita natureza se aliam a hotéis bem estruturados, restaurantes de qualidade e serviços competentes. E tudo isso sob a proteção dos Andes, a maior cordilheira da Terra que, além da neve, exhibe monumentais vulcões — são mais de 2 mil no país, muitos ainda ativos. Cenas de cinema!

Com mais de 4,2 mil quilômetros de comprimento, o Chile é o país mais extenso do mundo e contrasta com a largura, de apenas 170km. Os Andes acompanham toda essa geografia peculiar. Portanto, o vislumbre das montanhas é uma constante em qualquer viagem pelo país. Os voos diretos da Latam entre a capital chilena e Brasília encurtaram o caminho (**ver Voo direto**) entre as duas capitais, são pouco mais de quatro horas de viagem, evitando escalas e longa espera em Guarulhos (SP). A “missão” do **Correio** pelo Sul do Chile começa por Puerto Montt / Puerto Varas, depois da escala em Santiago. As cidades ficam a pouco mais de 1h30min de Santiago. A menos de 20 minutos de Puerto Montt, onde está o aeroporto mais estruturado da região, Puerto Varas é uma cidade voltada para o turismo. Há até cassinos!



Com pouco mais de 40 mil habitantes, às margens de um lago, Varas foi colonizada por alemães e serve de “hub” para a descoberta das maravilhas da região de Los Lagos, imensos espelhos d’água formados a partir das geleiras dos Andes. Mas o que marca mesmo, tanto a cidade quanto a região, é o incrível visual de vulcões, como o Osorno, um gigante esculpido pela natureza. Bem perto está outro vulcão, o Calbuco. Ambos estão ativos.

Para os brasileiros cansados das constantes ondas de calor do ano passado, a Patagônia é um alívio. Em Puerto Varas, a temperatura máxima, no verão, é de 28°C, mas no inverno, não passa dos 14°C. Há mínimas abaixo de 0°C nesta época e chove muito a maior parte do ano. Mas o frio é suportável. Claro que com muito agasalho: casacos,

luvas, gorros, camisas e calças térmicas são indispensáveis. Quem esquecer vai passar aperto...

Um cartão-postal

Bem agasalhado, é hora de seguir! A partir de Puerto Varas é possível conhecer as principais atrações deste “portal da Patagônia”, como o Parque Vicente Perez Rosales, a primeira reserva natural do Chile, criada em 1926, com saltos e corredeiras. O passeio pelo lago de Todos os Santos é imperdível, com os vulcões Osorno e Calbuco como molduras. A embarcação, com varandas — prepare-se para o vento gelado no rosto —, após 1h50min de viagem, leva à pequena vila de Peulla, com apenas, acredite 43 habitantes, onde é dada a largada para um “safári” em veículo 4 X 4 que atravessa córregos, rios e matas, no sopé da Cordilheira. Além da paisagem,